



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Produção de Sentidos no Jornalismo sobre as UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora)

Alessandra Vieira Affonso (UFF)
alevieira_81@hotmail.com

Resumo:

Este artigo visa à reflexão sobre a produção de sentidos no jornalismo sobre a Polícia Pacificadora, tendo em vista às suas filiações discursivas, sob o enfoque teórico e metodológico da Análise do Discurso. O texto jornalístico, verbal ou não, possui uma materialidade discursiva, manifesta nos sentidos que faz circular. Analisar estes sentidos, por meio de sua materialidade constitutiva, o discurso, significa reconhecer as marcas que regem a construção enunciativa e permitem certos gestos de interpretação, identificando, assim, as formações discursivas nele presente. Representa, também, mapear os diferentes dizeres em suas posições-sujeitos, assim como os dizeres não-ditos e silenciados.

Parte-se do pressuposto que o ato de narrar uma notícia não é desinteressado, pois não há neutralidade no jornalismo, mas nele se encontram as formações discursivas e ideológicas do jornal, do repórter, assim como dos respectivos leitores, indiretamente. E, nesse movimento, as forças políticas entram em cena na constituição da memória social, momento histórico em que ocorre a filiação em determinadas redes de sentidos, determinando quais os sentidos que serão produzidos e homogeneizados no ato de noticiar (Mariani, 1999).

Assim, o discurso jornalístico é responsável por realizar uma leitura da realidade, atuando de forma a colaborar na constituição ideológico-política. Não havendo imparcialidade, as notícias significam a partir de interesses políticos, interpretando a partir de formações discursivas e no movimento de consolidação de sentidos de uma memória dita como “oficial”. No entanto, as formações discursivas “determinam o que pode e deve ser dito, a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico” (Pêcheux e Fuchs, 1990, p.166-7). E, a análise discursiva, nesse movimento de desnaturalização dos sentidos produzidos pela mídia, conduz a leitura crítica dos fenômenos e a interpretações dos acontecimentos tendo em vista as relações de força e poder que atravessam nossa sociedade.

Assim, percebe-se que na construção desses artigos encontram-se silenciados certos dizeres relativos aos sujeitos moradores da favela no discurso da mídia jornalística, e evidenciados outros em relação a uma política pública sócio-policial. E esses dizeres apresentados na imprensa se filiam a uma determinada formação discursiva, que contribuem para formação e repercussão de uma determinada memória e apagamento de outras e suas produções de sentidos. Aqui, então, buscaremos desnaturalizar e interpretar esses ditos, assim como os dizeres silenciados e não-ditos, compreendendo que no não-dito há dizeres, assim

como “que para dizer é preciso não-dizer (uma palavra apaga necessariamente as ‘outras’)” (Orlandi, 1995, p. 37).

Enfim, esta análise de artigos jornalísticos sobre as UPPs visa, ainda, à apreensão das formações discursivas e ideológicas em que se inscrevem tais discursos jornalísticos, entendendo que as condições de produção dos enunciados jornalísticos são dependentes das próprias possibilidades enunciativas de um momento histórico, sendo necessária a análise da memória produzida em relação à polícia pacificadora no cenário político-nacional, e a busca pelos sentidos silenciados, embora presentes ainda que na marginalidade social, para a interpretação e a compreensão da construção do imaginário político-social de nossa polícia.

E, para tal, é necessário refletir sobre o modo pelo qual o pesquisador debruça sobre os artigos em questão para a análise de uma realidade, que é antes “um resultado da construção/rememorização cotidiana de concepções de mundo que se inauguram nos sujeitos, mas que se concretizam em suas práticas sem que haja percepção crítica deste processo” (Mariani, 1998, p.27).

Para tanto, deve-se ressaltar que na análise de discurso em questão, que tem como um de seus fundadores e principal teórico Michel Pêcheux, e como grande representante no Brasil a Eni P. Orlandi, os estudos e pesquisas se desenvolveram sobre a relação língua/sujeito/história ou, mais propriamente, sobre a relação língua/ideologia.

Palavras-chave: *sentidos; jornalismo; Polícia Pacificadora; formações discursivas.*

Modalidade de Apresentação: Comunicação em grupo temático coordenado pela Prof^a. Dra. Ângela Corrêa Ferreira Baalbaki

Linha Teórica: Análise de Discurso

Referências bibliográficas:

MARIANI, B. *O PCB e a imprensa*. Campinas: Editora da Unicamp e Editora Revan, 1998;

MARIANI, Bethânia Sampaio Corrêa. Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico – a Revolução de 30. In: INDURSKY, Freda & FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Os múltiplos territórios da Análise do Discurso*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999, p.102.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Efeitos do verbal sobre o não-verbal*. Rua, revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp. N. 1, mar. 1995.

PÊCHEUX, Michel & FUCHS, Catherine (1975). A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In : GADET, Françoise. & HAK, Tony (org.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1990.